

CEDI

Povos Indígenas no Brasil

Fonte: O Estado

Class.: _____

Data: 01.06.83

Pg.: _____

Índios não receberam a indenização, mas promessa de Cr\$ 500 milhões

Blumenau — Brancos e índios fumaram ontem o "cachimbo da paz" em Ibirama ao selarem acordo pondo fim a um impasse criado há cerca de oito anos com a construção da Barragem Norte e que se agravou com a tomada das obras da Rodovia de Contorno, lado direito, na sexta-feira. Ficou definido, em duas reuniões, que as três exigências básicas dos Índios serão atendidas, com a continuidade das obras da barragem, paralisadas há três anos por falta de recursos.

A Rodovia de Contorno, dividida em duas partes, lado esquerdo que vai até a Reserva Indígena e do lado direito, beneficiando a população do Rio Dollmann vai ser iniciada hoje mesmo. O compromisso foi firmado pelo Diretor Regional do Departamento Nacional de Obras e Saneamento, DNOS, Aurélio Carlos Remor, com o prefeito de Ibirama, Luiz Alexandre Muller e com os dirigentes indígenas das tribos Kaikangs e Xoklengs, representando mais de 250 pessoas. Muller e os índios, ficaram de "policiar" o cumprimento da promessa e caso não for cumprido, ameaçaram dizendo que a "cobra vai fumar".

A primeira reunião começou às 10h30min, durando duas horas. Basicamente as reivindicações dos índios foram todas atendidas. Serão gastos Cr\$ 500 milhões do Governo Federal, quase a metade que o Ministério do Inte-

rior destinou aos três Estados do Sul assolados pelas enchentes, para os índios.

Os Cr\$ 184 milhões da indenização de 80 por cento da terra da Reserva Duque de Caxias serão pagos pelo DNOS em data a ser fixada. Os recursos dependerão do Ministério do Interior, estância superior do órgão.

Os serviços da parte esquerda da Rodovia de Contorno, paralisados, uma vez que foi dada prioridade para o lado direito, serão reiniciados hoje mesmo. Ali serão aplicados Cr\$ 150 milhões computando um revestimento primário de boa qualidade. A Funai — Fundação Nacional do Índio, se comprometeu a construir 68 unidades, entre residências, enfermarias e escolas a medida que os índios serão deslocados com o alagamento das suas terras onde residem. Para essas construções, estão previstos gastos da ordem de Cr\$ 150 milhões.

BRANCOS TAMBÉM ATENDIDOS

Firmado as bases, o Diretor Regional do DNOS, Aurélio Carlos Remor, o Delegado Regional da Funai, Harry Telles e lideranças indígenas assinaram uma ata de compromisso.

A segunda reunião, que tratava dos aspectos reivindicados pelos "brancos", começou por volta das 17h30min e às 18h30min, foi dado o resultado. O DNOS garantiu que ao mesmo tempo em que serão iniciados os trabalhos do lado esquerdo, a população de Rio Dollmann também poderá

ficar tranquila. Nessa estrada, os índios invadiram na semana passada o canteiro de obras, paralisando o trabalho de quatro caminhões e três tratores da empreiteira Queiroz Galvão, do Rio de Janeiro.

A maior preocupação do prefeito de Ibirama, Luiz Alexandre Muller, é que o lado direito seria "esquecido" pelas autoridades, justamente porque foi firmado compromisso com os índios de que o lado direito seria prioritário. Frequentemente, a população daquelas paragens ficava ilhada a cada aguaceiro, tendo muitas vezes, que se deslocar por mais de 150 quilômetros até chegar ao centro da cidade. A produção agrícola, especialmente o fumo, foi prejudicada determinando grandes prejuízos para os agricultores.

A população de Blumenau e região, assegurava Aurélio Carlos Remor, também não foi esquecida, pois a data de reinício das obras da Barragem Norte fica marcada para o próximo dia 15. Máquinas e caminhões da empreiteira Almeida já estão se preparando, num trabalho que foi iniciado há mais de oito anos e que consumiu até agora, dezenas de milhares de cruzeiros. Para alguns observadores, esse dinheiro, em virtude das constantes interrupções, poderiam construir duas barragens, que influirá sensivelmente no nível do rio Itajaí-Açu durante as cheias.